

OLIVA

Enquanto isso

Qual oliva no lagar,
A frio sou prensado
E meu sumo extra-virgem,
De primeira pressão,
Em poesia é destilado.

As palavras vertem
Como as gotas do verde óleo
E a vida se concentra
No alfabeto ordenado,
Amalgamando
Disciplina e paixão,
Calma e inquietação,
Extraindo doçura
Do amargo fruto
Que nasce e cresce
Entre a luz e a escuridão

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/oliva>